

Era Vargas

Após 1889 até 1930 o Brasil viveu a chama Primeira República ou República Velha que foi marcada pelo coronelismo, oligarquias e uma elite despertada pelos interesses políticos e econômicos. Através de um Golpe Militar, Getúlio Dornelles Vargas, popular Getúlio Vargas, toma o poder em 1930 instaurando um governo provisório até 1934. Este governo tinha como objetivo principal de reestruturação da política no Brasil que estava eivada de vícios da antiga estrutura política. E neste intervalo foram realizadas várias mudanças sociais e políticas como: o fim do voto aberto, a instauração do voto feminino, leis trabalhistas e maiores poderes ao Poder Executivo. Mudanças que marcaram a História do Brasil colocando em pauta a principal característica do governo getulista: o populismo. Getúlio Vargas derrubou a antiga Constituição brasileira e isso não agradou os opositores, dentre eles os paulistas e os barões café.

Após 1934, já em seu segundo mandato, Vargas sofre ameaças do partido ANL (Aliança Nacional Libertadora) que tinha uma grande influência Comunista e tenta dar um golpe de Estado sobre o governo e a AIB (Ação Integralista Brasileira) com uma ideologia de Estado Totalitário. Vargas consegue driblar os oponentes, pois a sociedade brasileira estava sendo influenciada por dois partidos com fortes influências do Partido Comunista da União Soviética. No ano de 1937 estava agenda eleições a serem disputadas por José Américo e Armando Sales, Vargas nesse momento acusou ambos de terem um plano comunista chamado Plano Cohen (plano revolucionário Comunista) que causou uma comoção na população, e para evitar novas tentativas de tomada de poder pelos idealistas Comunistas, Vargas decide fechar o Congresso Nacional declarando Estado de Sítio e automaticamente dando um Golpe Militar que engajou uma nova Ditadura bloqueando atividades políticas, censurando os meios de comunicação e prendendo inimigos políticos. Por outro lado continuou a executar as Leis Trabalhistas (CLT) e publicou no mesmo ano o Código de Processo Penal e Código Penal.

Algumas formas de governo trouxeram problemas e grandes ameaças. Vargas mostrava um grande repúdio ao Comunismo e ao mesmo tempo conquistava a simpatia dos militares e principalmente da população que o obrigou a revogar a Constituição de 1934 e anunciar o Estado Novo em 1937. Getúlio Vargas estava no total controle do Brasil, nomeando governadores dos Estados para que os mesmos nomeassem os prefeitos assim mantendo um controle mais ativo e uno.

Durante a Segunda Guerra Mundial o Brasil foi provocado a entrar, pois alguns navios foram destruídos com torpedos disparados por submarinos (supostamente Alemães). Em vista disso, Vargas declara guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão) quebrando o pacto de neutralidade em relação à guerra. Internamente, Brasil e Estados Unidos assinam um contrato para fornecer látex para as forças aliadas impulsionando o segundo ciclo da borracha e o progresso da região Amazônica. Em relação à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial há uma contradição na qual diz que o Brasil estava lutando lá fora contra a Ditadura e a favor da Democracia, mas em sua própria pátria não havia Democracia e sim uma Ditadura. A estrutura do governo ditatorial de Vargas estava enfraquecendo. Muitas críticas sobre o Estado Novo estavam sendo feitas pelos intelectuais e empresários de Minas Gerais, onde no ano de 1943 um documento intitulado como *Manifesto dos Mineiros* exigia o fim da ditadura e o início da democratização do Brasil. Em 1945,

Getúlio Vargas foi destituído por um golpe militar e exilado. Nas eleições presidenciais de 1950, Vargas foi eleito e em 1954, um atentado abalou fortemente seu novo governo: a morte a tiros do major Rubens Florentino Vaz ferindo o pé do jornalista Carlos Lacerda, e o atentado foi atribuído a Alcino João do Nascimento e o auxiliar Climério Euribes de Almeida, membros da guarda pessoal de Getúlio, chamada pelo povo de "*Guarda Negra*" causando instabilidade e pressão por parte dos partidos contrários ao governo Vargas o obrigando a renunciar através do Manifesto dos Generais, um abaixo assinado pedindo a renúncia do presidente. Getúlio Vargas deixa o cargo e na madrugada de 24 de agosto de 1954 comete suicídio no Palácio do Catete, na cidade do Rio de Janeiro.

Foi o fim a Era Vargas que durante quinze anos realizou grandes mudanças sociais e políticas no Brasil, e ainda insistindo em continuar atuando, mas por pressões políticas o levando a um fim trágico deixando um legado que até hoje reflete e influencia o contexto social e político.

Valter Lopes - Historiador